

Projeto de Transposição do Velho Chico

O projeto prevê a construção de 720 quilômetros de canais de concreto para desviar água para áreas do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. A determinação do Ministério da Integração Nacional é de que em dezembro a licença ambiental do Ibama esteja em mãos e as licitações concluídas em fevereiro. Assim, as obras começariam em março de 2005.

Mas se depender do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco, muito água ainda vai rolar. A entidade, totalmente avessa à transposição, é a representante legal de uma bacia que comporta 504 municípios, com 16,4 milhões de pessoas nos estados da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Goiás e Distrito Federal.

A maior parte dos 2,7 mil quilômetros do rio está na Bahia (48,2%) e em Minas Gerais (36,8%).

O São Francisco nasce na Serra da Canastra, em Minas, e sua foz está em Penedo, Alagoas. Grande parte (58%) do polígono da seca, que atinge 270 municípios, está na bacia do rio.

O governo alega que a transposição resolverá a falta de água no semi-árido nordestino, mas várias entidades e representantes de governos estaduais, garantem que o projeto não resolve o problema do nordeste e ainda cria um maior para a bacia do São Francisco.

O presidente-executivo do CBHSF, Luiz Carlos Fontes, acusa o ministro Ciro Gomes, um batalhador de primeira hora pela transposição, de ter interesses eleitorais e diz que as empreiteiras estão no outro lado da moeda que faz força para a realização das obras.

Em meio às desavenças, o rio segue seu percurso recheado de problemas, como assoreamento, destruição de matas ciliares, lagoas marginais mortas, espécies nativas de peixes ameaçadas e por aí vai.

A transposição vai mesmo ser feita? A idéia da transposição do São Francisco, prevista pelo governo Fernando Henrique Cardoso, foi retomada pelo governo Lula quando o vice-presidente José Alencar foi nomeado coordenador de um grupo interministerial para avaliar o projeto.

Naquele momento, por ocasião da II Plenária do Governo, em outubro de 2003. O CBHSF entendeu que não poderia pronunciar sobre o assunto de forma isolada, porque precisava ter dados sobre a realidade da bacia e de seus cenários futuros.

O CBHSF iniciou então, uma grande movimentação inclusive com apoio da Agência Nacional de Águas (ANA) e dos órgãos gestores estaduais, para produzir o Plano Decenal de Recursos Hídricos para a Bacia do São Francisco.

Quem tem interesse na execução das obras? Os que vêm sendo denunciados na imprensa.

Existe um verdadeiro lobby atrás desse projeto de transposição, que envolve interesses eleitorais e também de empreiteiras, de grandes empresários do Ceará e do Rio Grande do Norte, que serão muito beneficiados com o projeto.

Ao contrário do que o governo anuncia, não é a população pobre que será beneficiada. Se fosse isso, fariam um projeto muito mais barato, com adutoras, para levar água a quem realmente precisa e não este megaprojeto, que tem o endereço muito claro de atender aos grandes interesses.

Como está este é mais um projeto da indústria da seca. Recursos previstos para a recuperação da Bacia do São Francisco - R\$ 100 milhões para 2005.

Mas para o projeto de transposição, só no primeiro ano, o gasto será de mais de R\$ 1,73 bilhão.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br